

Entre reflexos e fluxos: Uma requalificação paisagística para a Orla do Sá Viana.

SESSÃO TEMÁTICA: Dimensão biofísica do projeto, do planejamento e da gestão da paisagem.

Thyego Frederico Vilhena Feitosa
Universidade Federal do Rio de Janeiro
E-mail: thyegofeitosa12@gmail.com

Jussara Martins Nogueira
Universidade Estadual do Maranhão
E-mail: jussaranogueira@professor.uema.br

RESUMO

A requalificação paisagística urbana consolida-se como um instrumento estratégico para a melhoria da qualidade de vida nas cidades. Com foco na valorização do espaço público e no resgate de áreas degradadas, esse processo busca reverter quadros de abandono e exclusão socioambientais. Neste sentido, o trabalho aborda a escolha de estratégias de desenho urbano e conservação natural para requalificar uma área específica: a margem do Lago do Bacanga, no bairro Sá Viana, em São Luís, Maranhão. O objetivo do estudo foi desenvolver uma proposta paisagística e urbanística para o trecho supracitado. Para isso, a pesquisa inicial fomentou discussões teóricas sobre o tema, compreendeu a formação histórica e a configuração socioambiental do bairro por meio da leitura da paisagem existente, e analisou intervenções em orlas fluviais como referências projetuais. As propostas de requalificação, desenvolvidas a partir dessas etapas e de uma pesquisa de opinião com os moradores, buscam, por meio da inserção de usos diversificados, recuperar a paisagem fluvial e restabelecer a relação da comunidade com o corpo hídrico em meio urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Requalificação paisagística; Espaço público; Desenho Urbano; Paisagem; Orla fluvial.

ABSTRACT

Urban landscape revitalization has established itself as a strategic tool for improving the quality of life in cities. Focusing on the enhancement of public spaces and the restoration of degraded areas, this process seeks to reverse situations of socio-environmental abandonment and exclusion. In this context, the study addresses the selection of urban design and natural conservation strategies to revitalize a specific area: the banks of Bacanga Lake, in the Sá Viana neighborhood, São Luís, Maranhão, Brazil. The objective of the study was to develop a landscape and urban design proposal for the site. To this end, the initial research fostered theoretical discussions on the topic, examined the historical formation and current socio-environmental configuration of the neighborhood through an analysis of the existing landscape, and reviewed interventions in riverfront areas as design references. The revitalization proposals, developed from these stages and from a survey of residents' opinions, aim, through the inclusion of diverse uses, to restore the fluvial landscape and reestablish the community's relationship with the water body in an urban setting.

KEYWORDS: Landscape Revitalization; Public Space; Urban Design; Landscape; Riverfront.

1 INTRODUÇÃO

Desde a intensa urbanização pós-1950, os rios urbanos brasileiros apresentam crescente deterioração, marcada por poluição, deficiência em saneamento e ocupações irregulares.

Esses fatores contribuíram para o afastamento da sociedade dos corpos hídricos e resultaram em desastres em áreas inundáveis, escassez de mananciais e degradação da paisagem fluvial (Gorski, 2008).

Em escala global, desde os anos 1990, disciplinas urbanas e ambientais retomam a integração dos rios ao equilíbrio paisagístico, defendendo a bacia hidrográfica como unidade de gestão (Gorski, 2008). Assim, frentes de água tornam-se oportunidade de reconectar cidades e corpos hídricos. Projetos urbanos e paisagísticos atuam como mediação entre atores sociais, indo além do desenho físico (Alvim, 2018).

No Brasil, ações de recuperação de rios urbanos permanecem limitadas pela descontinuidade de planos e mau uso de recursos públicos (Medeiros, 2016). Diante disso, cabe aos urbanistas propor soluções para a cidade existente, ressignificando o espaço urbano como lugar de cidadania. Tal necessidade é crucial em áreas socialmente vulneráveis, onde o espaço público sustenta vínculos comunitários e modos de sobrevivência (Grosbaum, 2012).

Localmente, o cenário repete-se na produção urbana de São Luís, cuja expansão, nos anos 1970, foi impulsionada pela Ponte do São Francisco e pela Barragem do Bacanga. Essas obras permitiram superar barreiras naturais dos rios Anil e Bacanga, integrando o centro histórico a zonas nobres e periféricas. A barragem viabilizou o Campus da UFMA e, paralelamente, atraiu ocupações populares oriundas de outras áreas da cidade e do interior (Lacroix, 2020).

Nesse contexto surge o bairro Sá Viana, recorte de estudo deste trabalho. Sua formação está ligada à ocupação da margem esquerda do Lago do Bacanga e à proximidade com a barragem. O crescimento populacional após essas obras, somado ao distrito industrial, intensificou a degradação do lago.

Essa contextualização sustenta a temática central: a requalificação de orlas fluviais em áreas de interesse social. O estudo concentra-se nas porções do bairro em contato com o Lago do Bacanga, configurando frentes de água públicas. A escolha justifica-se pela necessidade de rever paradigmas de ocupação de baixa renda em áreas ambientais frágeis, geralmente desassistidas e degradadas.

Nesse sentido, o estudo busca definir estratégias de desenho urbano e conservação ambiental que explorem o potencial paisagístico da área. Complementarmente, analisa-se a formação do Lago do Bacanga e do bairro Sá Viana, suas questões urbanas, sociais e ambientais, além das diretrizes nacionais e internacionais para requalificação de orlas fluviais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Rios Urbanos

A requalificação urbana e paisagística de orlas fluviais em áreas de interesse social exige o entendimento dos rios urbanos não apenas como infraestruturas naturais, mas como elementos estruturantes da paisagem, da memória coletiva e da dinâmica urbana. Historicamente, os cursos d'água orientaram a ocupação humana, servindo ao



abastecimento, circulação e ordenamento territorial. Gorski (2008) ressalta seu papel simbólico e social, apropriado como espaço de convivência. Com o tempo, porém, essa relação foi rompida, substituindo funções ecológicas e simbólicas por uma visão utilitarista e de controle.

A transição se intensifica com o crescimento das cidades e a consolidação de sistemas técnicos de abastecimento e esgotamento sanitário. Baptista e Cardoso (2013) lembram que, mesmo antes da industrialização, cursos d'água já sofriam poluição marginal. No século XIX, o higienismo fortalece o controle sanitário da água, impulsionando canalizações e drenagens subterrâneas que tornam os rios invisíveis na paisagem. No Brasil, tais práticas degradam o ambiente, fragmentam paisagens e desvalorizam áreas ribeirinhas, sobretudo onde populações vulneráveis enfrentam riscos ampliados pela ausência estatal.

A superação dessa lógica técnica e fragmentada exige, segundo Gorski (2008), a compreensão dos rios como partes integrantes de um sistema ecológico maior: a bacia hidrográfica. A bacia, enquanto unidade de gestão, permite integrar processos do ciclo hidrológico, valorizando vegetação ciliar, várzeas e infiltração natural. A urbanização, porém, afeta esse ciclo por assoreamento, impermeabilização e canalizações, reduzindo qualidade da água, biodiversidade e potencial paisagístico dos rios.

No contexto brasileiro, essa problemática adquire contornos ainda mais complexos. Costa (2006); Baptista & Cardoso (2013) mostram que rios estruturaram os primeiros núcleos coloniais, mas o crescimento urbano e a precariedade habitacional estimularam ocupações irregulares, gerando degradação e segregação. Gorski (2008) destaca a perda de matas ciliares e o despejo de esgoto nas áreas de preservação, evidenciando ausência estatal e desigualdade ambiental que recai majoritariamente sobre grupos vulneráveis.

Portanto, requalificar orlas fluviais em áreas sociais deve ir além de obras físicas ou regularização. É preciso reconhecer rios como estruturadores da cidade, incorporando-os ao planejamento com visão paisagística, ecológica e inclusiva. Isso exige resgatar seu valor simbólico e público, restaurando vínculos entre sociedade e natureza, sobretudo em territórios marcados por exclusão.

2.2 Espaço público

A formação dos espaços públicos relaciona-se ao desenvolvimento das cidades ocidentais, especialmente a partir do século XVIII, quando parques e equipamentos culturais se tornam acessíveis. Grosbaum (2012) ressalta que a urbanização industrial ampliou o consumo e fez dos espaços públicos suporte político-social. Contudo, essa esfera passa a seguir a lógica do capital, articulando lazer, consumo e produção. Rolnik (2000) aponta que o lazer se torna mercadoria cultural e turística, deslocando-se de sua vivência social. Assim, o espaço público passa a oscilar entre função utilitária e lugar de encontro coletivo.

Nesse contexto, o lazer pode gerar pertencimento, mas também exclusão. Para Rolnik (2000), quando associado a prestígio e valorização imobiliária, o espaço público favorece grupos de maior renda. A qualificação paisagística transforma-se em mecanismo de segregação, limitando o acesso à cidade e concentrando benefícios em áreas valorizadas.

Nas zonas de interesse social, porém, o espaço público permanece suporte de convivência, trabalho informal e sobrevivência.

A proliferação de espaços privatizados e controlados ameaça a democratização urbana. Observa-se que a presença de enclaves murados, tanto em áreas de alta renda quanto em áreas precárias, intensifica a fragmentação social (Caldeira, 2003 apud Grosbaum, 2012). O projeto arquitetônico reforça essa divisão ao estabelecer barreiras físicas e simbólicas. Isso fragiliza vínculos comunitários, sobretudo em territórios populares, onde o espaço se torna ativo a ser defendido individualmente. O urbanismo, então, deve recuperar esses espaços residuais e promover sua apropriação coletiva (Huet, 2001 apud Grosbaum, 2012).

As intervenções urbanas devem considerar a complexidade territorial e suas dinâmicas socioambientais. A urbanização predatória deslocou populações pobres para áreas periféricas, atribuindo-lhes o papel de preservar mananciais de forma desigual. A ocupação de várzeas sem planejamento causou impermeabilização, assoreamento e descarte irregular de resíduos. Assim, áreas ribeirinhas exigem zoneamento ambiental e ações de recuperação. Parques lineares tornam-se estratégia articuladora ao restaurar margens, integrar processos naturais e qualificar infraestrutura. Fortalecer espaços públicos e o lazer reduz desigualdades e contribui para a humanização urbana (Rolnik, 2000).

Portanto, requalificar orlas fluviais em áreas sociais exige reconhecer o espaço público como direito e estrutura urbana. O urbanismo contemporâneo deve organizar a heterogeneidade, estimulando convivência entre grupos diversos e reduzindo distâncias sociais e simbólicas no território.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A pesquisa possui natureza aplicada, com caráter inicial exploratório, seguido de investigação descritiva e explicativa a partir do material levantado sobre o recorte estudado. Na primeira etapa, realizou-se a fundamentação teórica por meio de revisão bibliográfica, abordando rios, espaço público e suas implicações na contemporaneidade. Em seguida, a investigação documental permitiu compreender o processo de formação do Lago do Bacanga e do bairro Sá Viana.

A terceira etapa consistiu na leitura da paisagem, com levantamento de dados e produção de mapas que sintetizam aspectos socioambientais da localidade. Posteriormente, elaborou-se o diagnóstico da área por meio da Matriz SWOT, identificando potencialidades e fragilidades relevantes ao desenvolvimento da proposta (Gomide et al., 2016). A etapa seguinte reuniu referências de projetos urbanos e paisagísticos e, na sequência, estruturou-se o programa de intervenção. Este foi construído a partir de pesquisa de campo, registros fotográficos e entrevistas com moradores, complementados por um formulário virtual aplicado à comunidade.

Por fim, a proposta paisagística foi elaborada a partir das necessidades identificadas, associadas ao diagnóstico e a uma base conceitual norteadora. O projeto em nível de estudo preliminar consolidou as diretrizes de requalificação para a orla fluvial do Lago do Bacanga, no bairro Sá Viana.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 O Lago do Bacanga e o Sá Viana

A área de estudo abrange o bairro Sá Viana e o rio Bacanga, em São Luís (MA). A bacia possui cerca de 105 km² e 19 km de curso principal, atravessando áreas irregulares que contribuem para a poluição pela falta de saneamento adequado (Ferreira, 2007).

Integra sub-bacias relevantes, como a do Rio das Bicas e do Igarapé do Coelho, além da Represa do Batatã, que complementa o abastecimento hídrico da capital (Cruz et al., 2009). O Parque do Bacanga foi criado em 1980 para proteger áreas naturais, mas o avanço urbano intensificou a degradação e a desigualdade territorial.

A barragem do Bacanga (1966-1968) reduziu o trajeto entre o Centro e o Itaqui e possibilitou a formação da represa, mas comprometeu a renovação das águas e favoreceu a supressão de manguezais para loteamentos e aterros (Moreira, et al., 2013, Lopes, 2008, Ferreira, 2007; Cruz et al., 2009).

O bairro consolidou-se com a barragem, com o Porto do Itaqui e com o campus da UFMA, atraindo migração estimulada por incentivos fiscais e melhorias viárias (Lacroix, 2020). A expansão ocorreu de forma informal, muitas vezes sobre áreas frágeis ou pertencentes à UFMA, agravada pela falta de acesso a programas habitacionais (Santana et al., 2018).

Relatos de moradores como Emanuel Santos e Pedro Cutrim reforçam o papel da pesca e das mobilizações comunitárias diante de conflitos com a UFMA nas décadas de 1970 e 1980. A regularização fundiária avançou em 2015, com a Resolução nº 1182-CD, que autorizou a legalização fundiária no Sá Viana, Jambeiro e Vila Embratel.

Ainda assim, o déficit urbano é crítico: 66,86% usam fossas rudimentares, 10,65% não têm sanitário, 9,21% usam valas e apenas 5,61% possuem rede de esgoto, evidenciando a precariedade sanitária como aponta a coletânea, São Luís em dados (2018), elaborada como subsídio para o desenvolvimento do Plano Plurianual de 2014 a 2017.

4.2 Leitura da paisagem

A leitura da paisagem foi desenvolvida a partir de mapas que integram informações biofísicas e socioculturais, confirmando o recorte escolhido como o mais adequado para a requalificação do bairro Sá Viana. Localizada na margem esquerda do Lago do Bacanga, a área inclui os acessos ao bairro, a Avenida de Contorno, a orla junto à UFMA e a Rua Carmina Corrêa, configurando-se como ponto estratégico para promover lazer, educação ambiental e convívio social.

O recorte revela contrastes marcantes entre a área da UFMA, que mantém remanescentes vegetais, e o setor inserido no Sá Viana, intensamente modificado pela ação humana. Sua configuração linear e os vazios ao longo das margens reforçam o potencial para um parque linear capaz de conectar trechos da orla e promover requalificação ambiental e urbana.

A escassez de espaços públicos formais para lazer e convivência é notável no Sá Viana. As ruas e vielas funcionam como espaços de interação comunitária, acolhendo atividades cotidianas como conversas entre vizinhos, brincadeiras de crianças e jogos improvisados.

A orla emerge como o maior espaço livre do bairro, com forte apelo paisagístico e simbólico. A iluminação e o calçamento recentemente implantados indicam esforços iniciais de valorização. Embora ainda subutilizada, a área demonstra potencial para tornar-

se patrimônio coletivo, convidando à preservação e ao uso responsável por toda a comunidade.

4.3 Diagnóstico

A etapa de diagnóstico, em continuidade ao mapeamento feito na fase de leitura da paisagem, foi realizada com base da adoção da Matriz SWOT ou FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) que permitiu sintetizar as informações do bairro Sá Viana. Entre as fortalezas estão a paisagem natural, a biodiversidade e a localização próxima ao centro histórico de São Luís. A comunidade também se apresenta como uma força relevante, com identidade cultural e mobilização por meio de associações. As fraquezas identificadas dizem respeito à precariedade de infraestrutura, acessibilidade e mobilidade, além da ocupação desordenada que expõe os moradores a riscos ambientais. A degradação ambiental é acentuada pela falta de conscientização coletiva, e a ausência de equipamentos públicos básicos, como postos de saúde e espaços de lazer, agrava as condições de vida.

As oportunidades da área estão ligadas ao ecoturismo fluvial, devido à natureza abundante e à proximidade com sítios históricos acessíveis pelo Lago do Bacanga. O espaço também tem potencial para desenvolver atividades comerciais e estreitar a relação entre a comunidade e a UFMA, promovendo ações de preservação ambiental. Entre as ameaças estão o agravamento da degradação ambiental, o despejo de esgoto no lago, o aumento de doenças de veiculação hídrica e os desastres naturais, como deslizamentos e inundações. Além disso, o isolamento socioespacial do bairro contribui para o aumento da violência e da atuação de organizações criminosas.

4.4 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi construído a partir de três etapas complementares. A primeira envolveu a escuta dos moradores, realizada por meio de visitas e conversas virtuais, que revelaram demandas e usos já existentes na orla do Lago do Bacanga. Dentre os relatos, destacou-se a caminhada realizada com o morador João Victor onde foram identificadas intervenções espontâneas, como aterros, brinquedos infantis, bancos, mesas e áreas de comércio, além de pontos de atracação e potencial para esportes aquáticos. Outro diálogo importante ocorreu com Domingos Viegas, no qual ele reforçou a importância de requalificar o Porto Cultural com um novo píer coberto, bem como implantar outros píeres e quiosques para fomentar atividades econômicas na orla.

A segunda etapa envolveu a aplicação de um questionário virtual, respondido por 51 moradores, com perguntas sobre perfil, frequência de uso, atividades realizadas e necessidades percebidas. A análise das respostas forneceu subsídios diretos para compreender o funcionamento atual da orla e as principais demandas da comunidade.

A terceira etapa compreendeu análises individuais do autor, incluindo questões ambientais não mencionadas pela comunidade. Também foram incorporadas as orientações para projetos paisagísticos apresentadas por Abbud (2006), que considera as preferências de diferentes faixas etárias e a presença de animais domésticos, ampliando as possibilidades de uso e complementando as demandas levantadas com base em um olhar técnico do paisagismo.

4.5 As ideias-guia do projeto

Com base na compreensão do território, das necessidades da população e das análises ambientais e urbanas, o trabalho direciona-se para uma proposta de requalificação urbana e paisagística. Essa abordagem visa promover melhorias nas condições de vida por meio da construção e recuperação de infraestrutura e espaços públicos, além de fomentar a dinamização social e econômica. A intervenção não se limita a corrigir deficiências, mas também busca potencializar os aspectos positivos existentes, sempre guiada pela escuta da comunidade e pelos dados levantados ao longo do processo.

A formulação conceitual do projeto se baseia em Valva (2016) ao apresentar a ferramenta definida como “ideias-guia”, a qual foi proposta pelo urbanista italiano Bernardo Secchi, que considera o conceito de um projeto como resultado do enfrentamento analítico da realidade existente, permitindo ao projetista oferecer contribuições e gerar novos conhecimentos. A partir disso, foram levantadas três questões norteadoras: como promover a integração dos espaços e das pessoas; como fomentar a apropriação e proteção sustentável do espaço pela comunidade; e como ativar a vitalidade da área, promovendo benefícios que extrapolem o recorte físico do projeto.

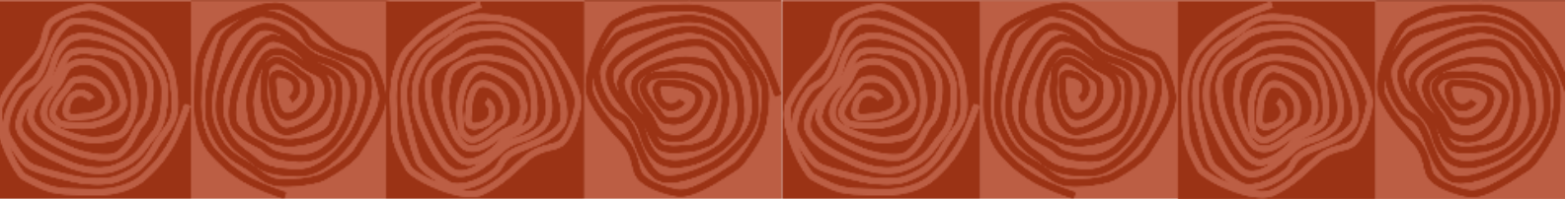
A primeira questão destaca a necessidade de integração, considerando a dificuldade de acesso ao bairro e sua segregação em relação à cidade e à universidade. A segunda trata da sustentabilidade, propondo ações que envolvam a proteção ambiental, o desenvolvimento econômico local e a melhoria das condições de vida da população. A terceira questão, sobre vitalidade, propõe a dinamização da área com diversidade de usos, segurança e conforto ambiental. As três ideias-guia: integração, sustentabilidade e vitalidade estruturam o projeto e orientam as decisões de intervenção no espaço, funcionando como objetivos centrais a serem alcançados.

4.6 Projetos de Referência

Os projetos analisados a seguir representam a materialização, para o presente trabalho, das ideias-guia elencadas para o desenvolvimento da proposta. As intervenções foram escolhidas com base na percepção do alcance de um dos três objetivos listados no tópico anterior, de modo que cada uma delas contribui para a construção do repertório de soluções de projeto. Nesse sentido, o Parque Cantinho do Céu (São Paulo) constitui referência de integração, ao articular drenagem, infraestrutura, mobilidade e inserção comunitária às margens da represa, conforme descrito por Gatti (2013). O Parque Mangal das Garças (Belém), por sua vez, destaca-se pela abordagem voltada à sustentabilidade, promovendo a recuperação ecológica com espécies nativas e a incorporação de novos usos sociais e econômicos associados ao corpo hídrico (Gorski, 2008). Já a requalificação da Orla do Rio Fox (Green Bay – EUA) evidencia o potencial de promoção da vitalidade urbana, a partir da ampliação do acesso público, da diversidade de usos e da reaproximação entre cidade e rio (Penna, 2017). Assim, os três casos consolidam princípios essenciais ao presente estudo: integração, sustentabilidade e vitalidade, reafirmando a margem fluvial como estrutura urbana, ecológica e social capaz de qualificar a vida coletiva.

4.7 Programa de Intervenção

A partir de cada componente da tríade conceitual, forma-se um agrupamento de premissas que representam os pressupostos que balizam a qualificação do projeto e que



se vinculam ao alcance dos conceitos gerais definidos de forma inicial. Com base nas premissas, foram definidas diretrizes que representam ações práticas voltadas à concretização das bases primárias. O primeiro grupo, referente à integração, contempla premissas voltadas à acessibilidade, aproximação, conexão e mobilidade. O segundo grupo, liderado pela ideia de sustentabilidade, possui como bases a economia, a natureza e a paisagem. Por fim, o terceiro agrupamento está relacionado à vitalidade, e suas premissas são voltadas ao lazer e à apropriação.

4.8 O Conceito para a Intervenção

A construção proposta até aqui faz uso da linguagem conceitual, de forma que as palavras selecionadas como ideias-guia expressam sentido direto, utilizando-se da denotação para compreensão literal e da conotação de natureza não imaginativa. Embora tal linguagem seja própria das ciências e da filosofia, ao tratar dos rios, mesmo que em contextos urbanos, não se pode descartar sua dimensão simbólica, ligada aos mitos, à religião, à poesia e às demais artes humanas (Chauí, 2000). Nesse sentido, busca-se complementar a abordagem conceitual com o uso da linguagem simbólica para sintetizar, de forma figurativa, a tríade conceitual proposta.

A simbologia adotada parte da analogia entre corpo humano e cidade, ambos dependentes do equilíbrio entre sistemas interligados. Utiliza-se o sistema cardiovascular como metáfora para o funcionamento do parque linear, representando seu papel vital na circulação de benefícios para o bairro e seu entorno.

O coração, órgão central do sistema vital, corresponde à orla do Bacanga, cuja conservação pode irradiar benefícios ao entorno. As artérias representam as conexões entre margem e bairro, enquanto as veias simbolizam as ligações entre o Lago do Bacanga e a Orla do Sá Viana.

O parque linear configura-se, portanto, como o “coração” da intervenção, de onde a vitalidade se distribui pelas “artérias” que tratam das conexões urbanas com o entorno e pelas “veias”, que representam os pontos de contato com o lago. Esses espaços incentivam contemplação, ecoturismo e esportes aquáticos, reforçando o uso sustentável da margem.

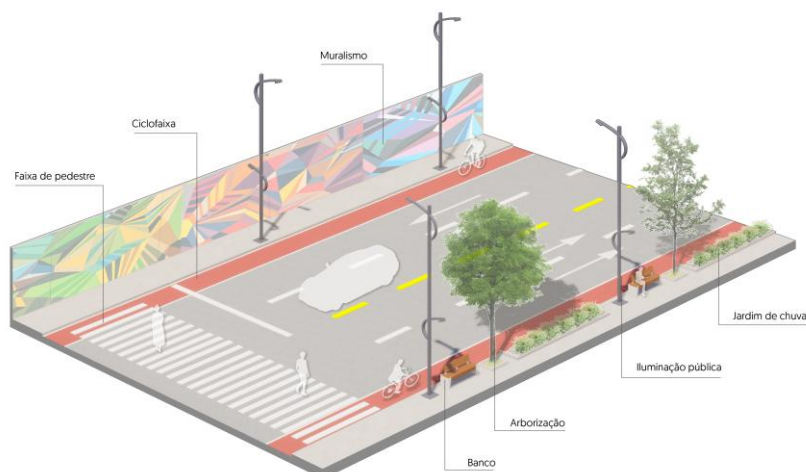
4.9 Propostas de intervenção

O sistema cardiovascular sintetiza as intenções do Programa de Intervenção, concebido a partir das necessidades levantadas e percebidas. Essa concepção foi desenvolvida por meio de processos sequenciais de análise, permitindo a formulação de conceitos que representam os objetivos a serem alcançados com a requalificação do espaço.

4.9.1 Requalificação da Avenida de Contorno da UFMA

A busca pela melhoria nas condições de tráfego da Avenida de Contorno decorre da precariedade da infraestrutura, especialmente no que se refere ao calçamento, pavimentação e iluminação pública. Essa situação é agravada pelos muros da UFMA, que dificultam o deslocamento pedonal ao reduzir a sensação de segurança. Os muros provocam a separação física e o distanciamento visual entre as pessoas que estão na rua e aquelas no interior do campus. Durante o dia, além disso, o desconforto térmico é acentuado pela ausência de sombreamento.

Figura 1: Diagrama de intervenção na Avenida de Contorno.



Fonte: Desenvolvido pelo o autor, 2024.

De acordo com o conceito de integração adotado, observa-se que a via representa um importante eixo de conexão entre o bairro e as áreas circundantes. Ao atravessar o campus e dividi-lo em duas partes, essa via constitui o principal acesso ao Sá Viana e aos bairros vizinhos. Assim, ao qualificar o trajeto para pedestres e demais modais, busca-se facilitar o deslocamento dos moradores e incentivar o acesso ao bairro, ao reduzir barreiras físicas e ampliar a sensação de segurança.

4.9.2 Parque Ambiental na Área da UFMA

A área de domínio da Universidade Federal integra a proposta por meio da inserção de usos internos que, somados à preservação das porções vegetais existentes, compõem um parque voltado à conservação ambiental e ao lazer da comunidade. A escolha dessa área surge, inicialmente, como alternativa para compensar a baixa disponibilidade de espaço na Orla do Sá Viana. O terreno da UFMA caracteriza-se por seu amplo território, propício ao uso ambientalmente consciente, permitindo a inserção de edificações de lazer em equilíbrio com áreas destinadas à preservação. Dessa forma, o espaço favorece a conexão da universidade com a comunidade do entorno, promovendo um local de interação comum.

Figura 2: Implantação de Parque Ambiental.



Fonte: Desenvolvido pelo o autor, 2024.

4.9.3 Reforma do Porto Cultural

Localizado no início da Rua Carmina Corrêa, próximo à Orla do Sá Viana, o Porto Cultural é um empreendimento privado voltado ao ecoturismo, promovendo passeios navais pelo Lago do Bacanga até os sítios do Físico e Piranhenga. A proposta de intervenção visa qualificar a infraestrutura para essas atividades e reforçar sua função como elo entre as duas grandes áreas da proposta: o Parque Ambiental da UFMA e o Parque Linear da Orla do Sá Viana.

A reforma, com base na observação do funcionamento atual, propôs modificações para aumentar o conforto do público e a funcionalidade para os funcionários. Internamente, houve a setorização de ambientes com áreas específicas para o público e setores restritos. Externamente, a construção de píer e pontes representa marcos de visitação, ao ampliar a interação com a paisagem do Lago do Bacanga.

O Porto também se destaca por sua localização central no território de intervenção, permitindo a articulação entre os trechos por meio de duas pontes de madeira com 3,60 m de largura. A primeira conecta o Parque Ambiental da UFMA ao Porto (66,09 m de extensão), e a segunda interliga o Porto ao Parque Linear do Sá Viana (58,36 m de extensão).

Figura 3: Renderização de Porto Cultural.



Fonte: Desenvolvido pelo o autor, 2024.

A materialização do conceito de sustentabilidade na reforma do Porto Cultural pode ser interpretada a partir de seus três pilares: ambiental (conscientização dos visitantes quanto à preservação do Lago do Bacanga), econômico (geração de renda para a população local) e social (melhoria da qualidade de vida de trabalhadores e fortalecimento da cultura pesqueira por meio do estaleiro artesanal). A motivação pela inclusão do Porto Cultural no programa de intervenção surgiu da entrevista com seu proprietário, Domingos Viegas, que apontou o potencial do ecoturismo na região e a importância estratégica do Porto como elemento de conexão entre as margens do Bacanga.

4.9.4 Parque Linear na Orla do Sá Viana

A margem do Lago do Bacanga no bairro Sá Viana apresenta potencial singular de interação com a natureza por meio da contemplação da paisagem. A proposta de intervenção buscou, de forma prioritária, relacionar diferentes usos que tornassem o espaço mais agradável, restringindo novas construções privadas que poderiam intensificar a degradação do corpo hídrico e prejudicar o contato visual com o lago.

A orla foi organizada em cinco setores principais, interligados por um passeio contínuo ao longo do parque linear. Em cada setor foram desenvolvidos usos para grupos específicos, com a adição de estratégias de desenho urbano que atendem desde o público infantil até idosos, de modo a atrair um público diversificado ao longo da orla.

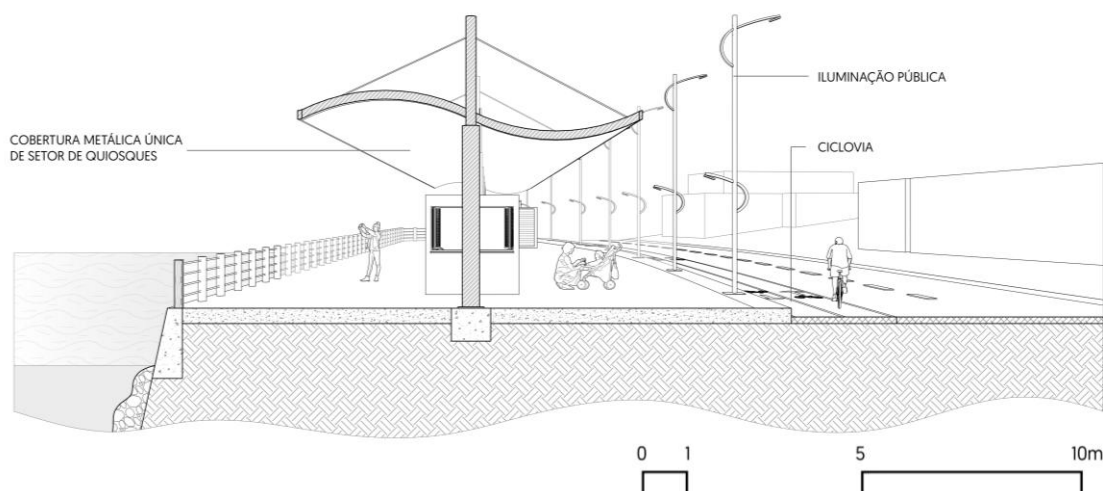
Figura 4: Renderização de Parque Linear.



Fonte: Desenvolvido pelo o autor, 2024.

A geometria espacial adotada baseia-se em formas curvilíneas que remetem à fluidez das águas e ao movimento das marés. As formas curvas conectam linhas retas e predominam nos passeios e áreas livres, proporcionando percursos mais suaves e surpreendentes. Já as edificações utilizam formas retilíneas, buscando otimizar custos e o aproveitamento da área disponível.

Figura 5: Corte perspectivado - Quiosques.



Fonte: Desenvolvido pelo o autor, 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender a requalificação de margens fluviais em áreas de interesse social a partir do caso do Lago do Bacanga e do bairro Sá Viana. A base teórica revelou a relação histórica entre rios e cidades e os efeitos da prioridade ao espaço privado, que reduz a convivência comunitária. Nesse cenário, analisou-se o papel dos parques lineares como articuladores ambientais e sociais.

A análise evidenciou o valor ambiental e histórico do Lago do Bacanga e revelou a ausência de registros sobre o desenvolvimento urbano do Sá Viana. Depoimentos de moradores ajudaram a reconstruir memórias e compreender a paisagem, reforçando a relevância de métodos qualitativos em assentamentos populares.

O projeto conceitual foi desenvolvido em etapas que envolveram diagnóstico ambiental, consulta à comunidade, estruturação de conceitos e seleção de referências. As diretrizes resultantes compõem um programa baseado em integração, sustentabilidade e vitalidade urbana.

O Lago do Bacanga reflete a paisagem e a memória ambiental, revelando um sistema em transformação contínua. Essa noção de fluxo, nas águas, na vida e na dinâmica social, orienta a proposta ao transformar a paisagem em processo ativo de interação e renovação.

A orla do Sá Viana é interpretada como sistema cardiovascular: os espaços de encontro são o coração; as conexões urbanas, artérias; e a margem navegável, veias que garantem retorno e sustentabilidade. O Bacanga deixa de atuar como barreira e torna-se eixo vital de conexão.

Recomenda-se aprofundar os levantamentos ambientais do Bacanga e sistematizar dados sobre a ocupação do Sá Viana. Pesquisas futuras podem ampliar o entendimento da relação entre frentes d'água e comunidades periféricas, alinhando dinâmica social e recuperação ambiental.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Senac, 2006.

ALVIM, Angélica Benatti; COSTA, Rodrigo Ramos; ALVES, Karina Dominici. **Projetos urbanos em frentes d'água Diretrizes e o potencial de transformação das orlas fluviais na cidade contemporânea**. Portal Vitruvis Arquitectos, São Paulo, v. ano 19, p. 1-15, dez. 2018.

BAPTISTA, Márcio; CARDOSO, Adriana. **Rios e cidades: uma longa e sinuosa história**. Revista UFMG, Belo Horizonte, v. 20, n.2, p. 124-153, jul./dez. 2013

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

COSTA, Lucia M. S. A. **Rios e paisagens urbanas em cidades brasileiras**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, PROURB, 2006, p. 9-15.

CRUZ, I. C da; ARAÚJO, N. C. A.; CORRÊA, A. C. G.; PACHÊCO, J. B. **Problemas Socioambientais Urbanos e Rurais Projeto Abandonado: Microbacia do Bacanga São Luís-MA**. In: Anais do XIII Simpósio de Geografia Física Aplicada (Trabalho Completo - Eixo 11). Viçosa (MG), Brasil, 6-10 jul. 2009, Universidade Federal de Viçosa, 17 p.

FERREIRA, Rafael Malheiro da Silva do Amaral. **Aproveitamento da energia das marés estudo: Estuário do Bacanga, MA**. Dissertação (Mestrado em Ciências em Engenharia Oceânica) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

GATTI, Simone; et al. **Iniciativas Inspiradores, Parque Cantinho do Céu**, Revista Soluções para Cidades. São Paulo: ABCP. 2013.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e Cidades: Ruptura e Reconciliação**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2008.

GOMIDE, Marcia; SCHUTZ, Gabriel Eduardo; CARVALHO, Marcia Aparecida Ribeiro de; CÂMARA, Volvey de Magalhães. **Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Matriz FOFA) de uma Comunidade Ribeirinha Sul-Amazônica na perspectiva da Análise de Redes Sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde**. Caderno Saúde Coletiva, 2015, Rio de Janeiro, p. 222-230.

GROSBAUM, Marcia. **O espaço público no processo de urbanização de favelas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, 2012.

LACROIX, Maria de Lourdes Lauande. **São Luís do Maranhão, Corpo e Alma**. Volume II. São Luís, 2020.

LOPES, José Antônio Viana. **São Luís: história urbana - Ilha do Maranhão e Alcântara: Guia de Arquitetura e Paisagem**. 1 ed. (bilíngue). Sevilla: Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008. p.10-49.

MEDEIROS, José Marcelo Martins. **Parques Lineares ao longo de corpos hídricos urbanos: Conflitos e possibilidades; O caso da orla do Lago Paranoá – DF**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

MOREIRA, Tiago et al. **Análise dos impactos ambientais na barragem do Bacanga e alternativa para o planejamento e gestão da bacia do Rio Bacanga**. GEOMORFOLOGIA, Universidade Federal de Viçosa-MG, São Luís-MA, 2013.

PENNA, Tainah Virgínia. **Rios urbanos e paisagem: do convívio à negação em Cachoeiro de Itapemirim–ES**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes, 2017.

ROLNIK, Raquel. **O lazer humaniza o espaço urbano**. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SANTANA, Adriana França. **Aspectos históricos e as alterações paisagísticas do bairro Sá Viana- São Luís – Maranhão**. In: XII Simpósio Nacional de Geomorfologia, Cariri (CE), Brasil, 24-30. mai. 2018, 9 p.

SÃO LUÍS. Instituto da Cidade. **São Luís em Dados: PPA 2014-2017**. São Luís: Prefeitura de São Luís, 2018.

SÃO LUÍS. **Lei N.º 3.253, referente ao Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Municipal**. São Luís. 29 dez. 1992.

VALVA, Milena D’Ayala. **As ideias-guias de Bernardo Secchi**. Revista Pós FAU-USP, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2016. p.48-64.